

Rio de Janeiro, 27 de abril de 2012 - A Equatorial Energia S.A. (BM&FBOVESPA: EQTL3) anuncia os seus resultados do primeiro trimestre de 2012 (1T12).

A Equatorial é uma empresa *holding* que possui investimentos na Companhia Energética do Maranhão (CEMAR), na Geramar, na Equatorial Soluções e na Sol Energias. A Equatorial possui 65,11% da CEMAR, concessionária do serviço de distribuição de energia elétrica em todo o estado do Maranhão. A Equatorial também detém 25% do capital total da Geramar, sociedade responsável pela construção e operação de 2 usinas térmicas no Maranhão, com capacidade instalada de 330MW. No segmento de prestação de serviços, a Equatorial detém 100% da Equatorial Soluções, que por sua vez, passou a deter 51% da comercializadora Sol Energias. As informações não financeiras da Equatorial Energia e de suas controladas, as relacionadas ao Programa Luz Para Todos (PLPT), as referentes às expectativas da administração quanto ao desempenho futuro da Companhia e suas controladas não foram revisadas pelos auditores independentes.

**DEMANDA DE ENERGIA CRESCE 12,2% NO 1T12.
EBITDA ATINGE R\$132,2 MILHÕES E INVESTIMENTOS CRESCEM 47,4%.**

1. DESTAQUES FINANCEIROS E OPERACIONAIS

- ▶ A **receita operacional líquida (ROL)** do 1T12 atingiu R\$545,8 milhões, 32,1% superior à ROL do 1T11, o que reflete crescimento de 30,5% na CEMAR.
- ▶ O **volume total de energia** faturada no trimestre cresceu 12,2% em relação ao mesmo período em 2011, atingindo 1.119 GWh.
- ▶ No 1T12, o **EBITDA** somou R\$132,5 milhões, aumento de 17,9% em relação ao valor apresentado no 1T11.
- ▶ O **lucro líquido** do trimestre atingiu R\$48,1 milhões, crescimento de 40,9% se comparado ao valor do mesmo trimestre do ano anterior.
- ▶ No 1T12, os **investimentos** consolidados da Equatorial totalizaram R\$118,5 milhões e foram 47,4% maiores do que os realizados no 1T11. Na CEMAR (excluindo investimentos diretos no Programa Luz para Todos - PLPT), os investimentos totalizaram R\$73,8 milhões, crescimento de 73,3%. Já os investimentos do PLPT somaram R\$44,5 milhões.
- ▶ No 1T12, os índices de **DEC** e **FEC** da CEMAR (acumulados dos últimos 12 meses) foram de 23,7 horas e 12,1 vezes, respectivamente, registrando aumentos de 14,9% e 3,3% em relação aos índices observados ao final do 1T11.
- ▶ As **perdas de energia** dos últimos 12 meses encerrados no 1T12 representaram 20,7% da energia requerida, com redução de 0,9 p.p. em relação aos 21,6% verificados no 1T11.
- ▶ No 1T12, concluímos a aquisição de 50% da Vila Velha Termoelétricas Ltda., sociedade pré-operacional, responsável pela implantação e operação de usinas termoelétricas no Espírito Santo.
- ▶ De janeiro a abril de 2012, foram captados R\$246,5 milhões pela Geramar em empréstimos de longo prazo, sendo R\$163,0 milhões junto ao FDA/BASA, e R\$83,5 milhões junto ao BNB.

DADOS ECONÔMICO-FINANCEIROS (R\$MM)	1T11	4T11	1T12	Var.
Receita Operac. Líquida Total (ROL)	413,1	602,3	545,8	32,1%
EBITDA	112,3	142,1	132,5	17,9%
<i>Margem EBITDA (% ROL)</i>	<i>27,2%</i>	<i>23,6%</i>	<i>24,3%</i>	<i>-2,9 p.p.</i>
Lucro Líquido	34,1	33,7	48,1	40,9%
<i>Margem Líquida (% ROL)</i>	<i>8,3%</i>	<i>5,6%</i>	<i>8,8%</i>	<i>0,5 p.p.</i>
Lucro Líquido por Ação (R\$ / ação)	0,31	0,31	0,44	40,0%
Investimentos				
CEMAR	42,6	141,3	73,8	73,3%
PLPT (CEMAR)	37,7	50,1	44,5	18,2%
Geramar (ex-Geranorte)	0,2	0,1	0,2	2,2%
Total	80,4	191,5	118,5	47,4%
Dívida Líquida	752,8	1.002,4	1.082,6	43,8%
Dívida Líquida / EBITDA (últ. 12 meses)	1,5	2,0	2,0	0,5 x

ÍNDICE

1. DESTAQUES FINANCEIROS E OPERACIONAIS	1
2. DESEMPENHO OPERACIONAL	3
3. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO	5
3.1 DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO – CONSOLIDADO	5
3.1.1 - RECEITA OPERACIONAL.....	6
3.1.2 - CUSTOS E DESPESAS.....	6
3.1.3 – EBITDA.....	7
3.1.4 - RESULTADO FINANCEIRO.....	7
3.1.5 - LUCRO LÍQUIDO.....	7
3.2 DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO – CEMAR	8
3.2.1 - RECEITA OPERACIONAL.....	8
3.2.2 - CUSTOS E DESPESAS.....	9
3.2.3 - EBITDA.....	10
3.2.4 - RESULTADO FINANCEIRO.....	10
3.2.5 - IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL.....	10
3.2.6 - LUCRO LÍQUIDO.....	11
3.3 DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO – GERAMAR	12
3.3.1 - RECEITA OPERACIONAL.....	12
3.3.2 - CUSTOS E DESPESAS.....	12
3.3.3 - EBITDA.....	12
3.3.4 - RESULTADO FINANCEIRO.....	12
3.3.5 - LUCRO LÍQUIDO.....	12
4. ATIVOS E PASSIVOS REGULATÓRIOS	13
5. ENDIVIDAMENTO	14
6. INVESTIMENTOS	16
6.1 - CEMAR.....	16
6.2 – GERAMAR.....	16
7. MERCADO DE CAPITAIS	17
8. NOVOS PROJETOS	17
9. SERVIÇOS PRESTADOS PELO AUDITOR INDEPENDENTE	17
10. EVENTOS DE DIVULGAÇÃO	17
ANEXO 1 – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO CONSOLIDADO DO PERÍODO (R\$ MM)	19
ANEXO 2 – IMPACTOS DA APLICAÇÃO DO IFRS NO DRE DA CEMAR	20
ANEXO 3 – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO POR EMPRESA (R\$ MM)	22
ANEXO 4 – BALANÇO PATRIMONIAL (R\$ MM)	22
ANEXO 5 – DEMONSTRATIVO DE EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	23
ANEXO 6 – DEMONSTRATIVO DO FLUXO DE CAIXA	25

2. DESEMPENHO OPERACIONAL

As informações operacionais constantes desta seção são pró-forma e refletem 100% das operações da CEMAR.

2.1 DESEMPENHO OPERACIONAL – CEMAR

VENDAS DE ENERGIA ELÉTRICA

No 1T12, as vendas de energia cresceram 12,2% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, atingindo 1.119 GWh. O crescimento observado no trimestre é resultado do crescimento econômico do Estado, expansão da base de clientes e fatores climáticos. Ao contrário do que aconteceu em 2011, o primeiro trimestre deste ano apresentou baixo índice de precipitação pluviométrica e foram registradas temperaturas mais elevadas, fato que ajudou a estimular o crescimento observado nas classes.

CLASSE DE CONSUMO * (MWh)	1T11	4T11	1T12	Var.
Residencial	467.658	549.955	529.073	13,1%
Industrial	102.055	110.457	112.615	10,3%
Comercial	198.137	233.796	223.786	12,9%
Outros	229.735	266.556	253.993	10,6%
TOTAL	997.586	1.160.763	1.119.467	12,2%

(*) Não inclui consumo próprio e vendas à CEPISA

Nº de Consumidores	1T11	4T11	1T12	Var.
Residencial	1.630.483	1.712.162	1.740.620	6,8%
Industrial	9.695	9.586	9.470	-2,3%
Comercial	124.005	126.541	126.317	1,9%
Outros	90.716	90.384	91.563	0,9%
TOTAL	1.854.899	1.938.673	1.967.970	6,1%

BALANÇO ENERGÉTICO

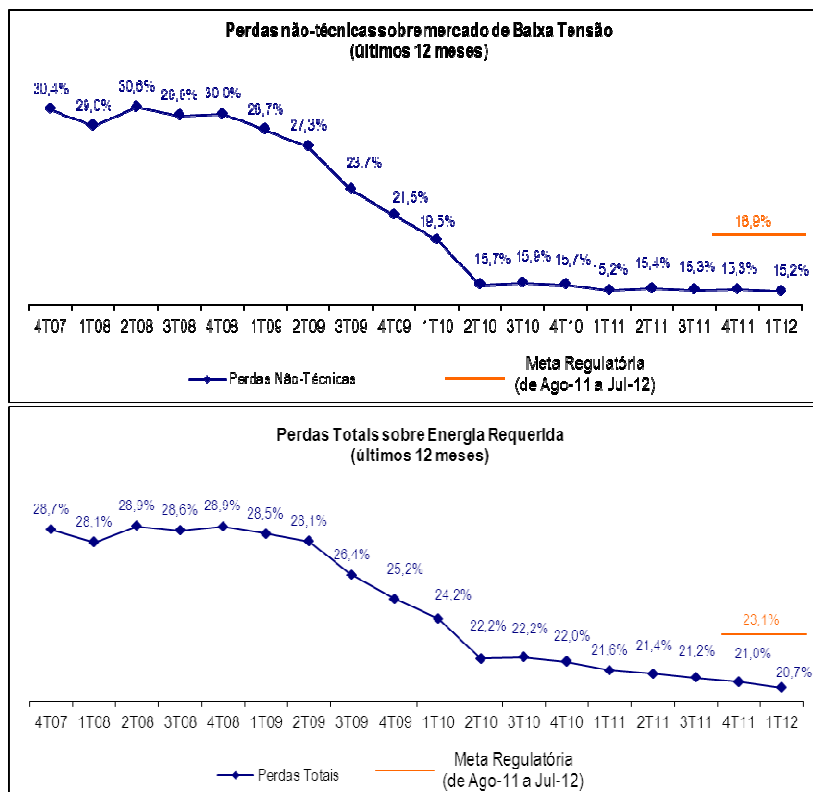
O volume de energia requerida pelo sistema da CEMAR alcançou 1.394 GWh no 1T12, apresentando crescimento de 10,9% em relação ao mesmo período do ano anterior. Cabe notar que o crescimento do volume de perdas (1,3%) ficou aquém do crescimento observado na energia requerida pela Companhia, mais um indicador do sucesso obtido no programa de combate às perdas.

Bal. Energético (MWh)	1T11	4T11	1T12	Var.
Energia Requerida	1.258.191	1.491.056	1.394.721	10,9%
Energia Vendida (*)	999.283	1.161.321	1.119.828	12,1%
Perdas	258.908	329.736	274.893	6,2%

(*) Inclui venda às classes, consumo próprio e vendas à CEPISA

PERDAS NA DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA

As perdas totais dos últimos 12 meses encerrados no 1T12 representaram 20,7% da energia requerida, ao passo que as perdas não-técnicas sobre o mercado de Baixa Tensão se mantiveram em 15,2%. Apesar de acreditarmos ser possível diminuir ainda mais o nível de perdas de energia, é natural observarmos que a velocidade dessa redução venha sendo menor nos trimestres recentes. Isto deriva de que quanto menor é o nível de perdas gradativamente mais difícil torna-se combatê-las. Neste sentido, a Companhia vem investindo no aprimoramento dos sistemas inteligentes para seleção de alvos para recuperação de energia que propiciem maior índice de acerto e retorno nas inspeções.



INDICADORES DE QUALIDADE – DEC E FEC

O nível da qualidade e da eficiência do sistema de distribuição é medido pelos índices de DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora, que mede a duração média das interrupções, em horas por cliente por período) e FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora, que mede a frequência das interrupções, em número de interrupções por cliente por período).

Ao final do 1T12, o DEC acumulado dos últimos 12 meses alcançou 23,7 horas, que comparado às 20,6 horas do final do 1T11, representou um aumento de 14,9%. O indicador FEC (acumulado dos últimos 12 meses) do final do 1T12, foi de 12,1 vezes, representando crescimento de 3,3% em relação ao fechamento do 1T11.

A piora apresentada nos indicadores de qualidade decorre de paradas programadas para execução do elevado programa de investimentos, concomitantemente à época chuvosa no Estado (notadamente no 1º semestre do ano), quando há maior número de ocorrências.



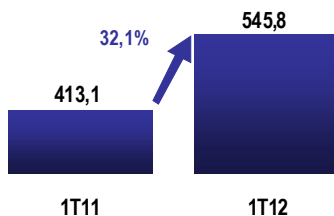
3. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

As informações constantes desta seção refletem: i) 100% das operações da CEMAR, excluindo 34,89% dos minoritários antes do Lucro Líquido, resultando na participação de 65,11%, ii) 25,0% das operações da Geramar, e iii) 100% das operações da Equatorial Soluções, que por sua vez incluem 100% das operações da Sol Energias, excluindo 49% dos minoritários antes do Lucro Líquido, resultando na participação de 51%.

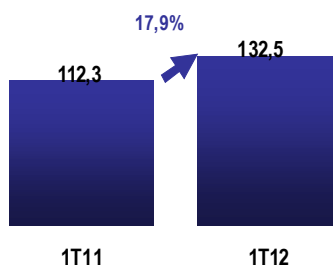
3.1 DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO – CONSOLIDADO

DRE CONSOLIDADA (R\$MM)	1T11	4T11	1T12	Var.
Receita Operac. Bruta (ROB)	544,4	774,7	710,5	30,5%
Receita Operac. Líquida (ROL)	413,1	602,3	545,8	32,1%
Custo de Energia Elétrica	(218,6)	(350,1)	(312,4)	42,9%
Custos e Despesas Operacionais	(82,2)	(110,1)	(100,9)	22,8%
EBITDA	112,3	142,1	132,5	17,9%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(0,5)	(37,3)	0,0	-106,9%
Depreciação	(27,0)	(21,5)	(21,6)	-20,1%
Resultado do Serviço (EBIT)	84,8	83,3	110,9	30,8%
Resultado Financeiro	(7,9)	(11,1)	(10,9)	38,3%
Resultado Operacional	76,9	72,2	100,1	30,0%
Amortização de Ágio	(2,1)	(2,1)	(1,5)	-30,7%
Lucro Antes da Tributação (EBT)	74,8	70,1	98,6	31,7%
IRPJ/CSLL	(22,3)	(19,6)	(22,9)	2,7%
Participações Minoritárias	(18,4)	(16,9)	(27,6)	50,0%
Lucro Líquido (LL)	34,1	33,7	48,1	40,9%

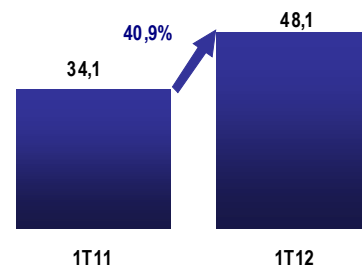
ROL (R\$MM) – Trimestral



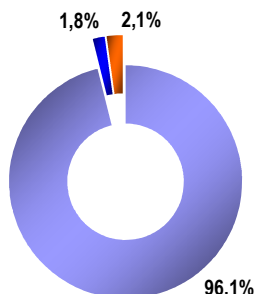
EBITDA (R\$MM) - Trimestral



Lucro Líquido (R\$MM) – Trimestral

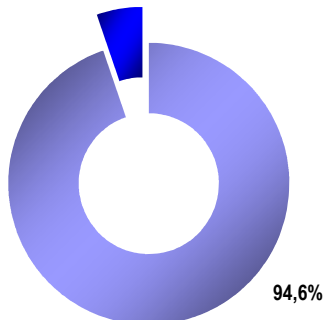


ROL por Segmento* (%) – 1T12



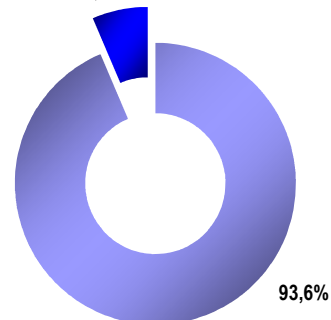
■ Distribuição
■ Geração
■ Serviços + Comercialização

EBITDA por Segmento* (%) – 1T12



■ Distribuição
■ Geração

Lucro Líquido por Segmento* (%) – 1T12



■ Distribuição ■ Geração

(*) Apenas as empresas operacionais e com dados positivos estão sendo consideradas nestes gráficos.

3.1.1 - RECEITA OPERACIONAL

RECEITA OPERACIONAL - CONSOLIDADO (R\$ MM)	1T11	4T11	1T12	Var.
Receita Bruta de Fornecimento	403,3	524,4	488,5	21,1%
Residencial	197,1	267,5	247,8	25,8%
Industrial	36,4	44,3	42,6	16,7%
Comercial	92,3	117,3	109,0	18,1%
Outras Classes	77,4	95,3	89,1	15,0%
Suprimento	19,2	(2,0)	4,2	-78,1%
Uso da Rede	0,1	0,2	0,1	29,0%
Outras Receitas	31,7	50,2	50,8	60,4%
Baixa Renda	24,9	24,5	42,7	71,7%
Outras Receitas Operacionais	6,8	25,6	8,1	19,1%
Receita de Construção	78,4	165,6	145,9	86,0%
Receita Operacional Bruta - Distribuição	532,7	738,4	689,4	29,4%
Geração	10,3	11,1	10,9	6,0%
Serviços	1,4	25,2	10,1	641,2%
Receita Operacional Bruta - Consolidado	544,4	774,7	710,5	30,5%
ICMS	(68,8)	(88,0)	(83,1)	20,7%
PIS/Cofins	(41,7)	(50,1)	(49,8)	19,4%
Encargos do Consumidor	(20,7)	(34,4)	(31,7)	53,7%
Receita Operacional Líquida - Consolidado	413,1	602,3	545,8	32,1%

A receita operacional líquida (ROL) consolidada no 1T12 foi de R\$545,8 milhões (neste trimestre, a CEMAR reconheceu R\$145,9 milhões de Receita de Construção), representando crescimento de 32,1% se comparado aos R\$413,1 milhões registrados no 1T11. A principal influência sobre essa conta é do segmento de distribuição, que representa 96,1% da ROL consolidada, seguido pelos segmentos de geração (1,8%) e serviços + comercialização (2,1%). Por empresa, os percentuais são, respectivamente, 96,1%, 1,8% e 2,1%, com CEMAR representando a distribuição, Geramar a geração e Equatorial Soluções (já consolidando sua participação de 51% na Sol Energias) representando serviços. Para maiores comentários sobre a evolução da ROL, vide seções específicas de Desempenho Econômico Financeiro de CEMAR e Geramar.

3.1.2 - CUSTOS E DESPESAS

Os custos e despesas operacionais consolidados foram de R\$434,8 milhões no 1T12, sendo 32,4% maiores quando comparados ao 1T11. Na composição dessa cifra, estão os custos e despesas não gerenciáveis (compra e transporte de energia, encargos setoriais e Custo de Construção), que registraram o total de R\$302,1 milhões e crescimento de 40,4%, enquanto que os custos e despesas gerenciáveis atingiram R\$132,8 milhões, aumento de 17,3% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Custos e Despesas Operacionais	1T11	4T11	1T12	Var.
Compra de Energia (inclui encargos)	215,1	330,2	302,1	40,4%
PMSO	69,0	90,2	78,2	13,3%
Provisões e Outras Despesas Operacionais	10,4	50,0	13,8	32,9%
Depreciação	25,8	20,3	20,3	-21,1%
CEMAR	320,3	490,7	414,4	29,4%
CUST + Custos de geração	2,0	2,1	1,9	-4,3%
PMSO	0,4	0,3	0,6	83,9%
Depreciação	1,2	1,2	1,2	0,1%
Geramar	3,5	3,6	3,7	6,0%
Compra de Energia	-	18,0	8,4	N/A
PMSO	0,6	4,8	3,2	425,7%
Depreciação	0,0	0,0	0,0	N/A
Equatorial Soluções	0,6	22,8	11,7	1771,2%
PMSO	3,9	1,9	5,0	29,1%
Depreciação	-	-	-	N/A
Equatorial (holding)	3,9	1,9	5,0	29,1%
Equatorial Consolidado	328,3	518,9	434,8	32,4%

Para maiores detalhes em relação aos custos e despesas por companhia, vide seções específicas de Desempenho Econômico Financeiro - CEMAR e Geramar.

3.1.3 – EBITDA

O EBITDA consolidado do 1T12 da Companhia apresentou aumento de 17,9% na comparação com o EBITDA do 1T11, atingindo R\$132,5 milhões.

EBITDA Consolidado (R\$ milhões)	1T11	4T11	1T12	Var.
Resultado do Serviço	84,8	83,3	110,9	30,8%
Depreciação e Amortização	27,0	21,5	21,6	-20,1%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	0,5	37,3	(0,0)	-106,9%
EBITDA	112,3	142,1	132,5	17,9%

3.1.4 - RESULTADO FINANCEIRO

Resultado Financeiro (R\$ MM)	1T11	4T11	1T12	Var.
Renda s/ aplicações financeiras	14,0	7,4	8,9	-36,5%
Multas e mora s/ conta de energia	17,3	16,4	15,2	-12,3%
Outras Receitas Financeiras	1,3	1,2	1,7	30,4%
Receitas Financeiras	32,6	25,1	25,8	-20,9%
Juros s/ emprést. e financ.	(23,8)	(23,4)	(26,3)	10,6%
Variações Monetárias e Cambiais	(6,9)	(4,1)	(1,3)	-81,5%
Outras Despesas Financeiras	(9,7)	(8,7)	(9,0)	-6,9%
Despesas Financeiras	(40,4)	(36,2)	(36,6)	-9,4%
Resultado Financeiro Líquido	(7,9)	(11,1)	(10,9)	38,5%

No 1T12, o resultado financeiro consolidado foi negativo em R\$10,9 milhões, versus R\$7,9 milhões também negativos no mesmo trimestre do ano anterior.

Destacamos as principais variações por empresa:

- ▶ **CEMAR:** No 1T12, o resultado financeiro líquido foi negativo em R\$9,1 milhões, ante R\$7,4 milhões no 1T11, aumento de 22,9%. Observamos redução da Despesa Financeira de 8,8%, somando R\$34,2 milhões no trimestre, e queda de 16,5% na receita financeira.
- ▶ **Geramar:** Foram reconhecidos R\$2,4 milhões em despesas financeiras líquidas decorrentes dos empréstimos contraídos ao longo da construção das usinas.
- ▶ **Equatorial (holding):** Resultado positivo de R\$0,2 milhão, em grande parte consequência da aplicação financeira do caixa disponível.

3.1.5 - LUCRO LÍQUIDO

No 1T12, a Companhia apresentou lucro líquido de R\$48,1 milhões, aumento de 40,9% em relação ao resultado do mesmo trimestre do ano anterior.

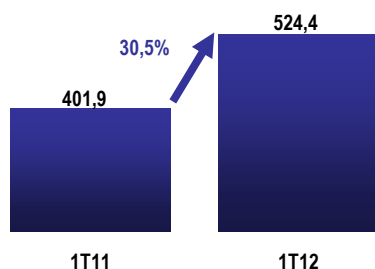
O lucro líquido do 1T12 representou R\$0,44 por ação da Equatorial, versus R\$0,31 no mesmo trimestre do ano anterior.

3.2 DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO – CEMAR

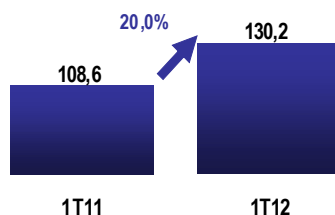
As informações econômico-financeiras constantes desta seção refletem 100% das operações da CEMAR.

DRE CEMAR (R\$MM)	1T 11	4T 11	1T 12	Var.
Receita Operac. Bruta (ROB)	532,5	737,8	687,0	29,0%
Receita Operac. Líquida (ROL)	401,9	566,9	524,4	30,5%
Custo de Energia Elétrica	(215,3)	(330,2)	(302,1)	40,3%
Custos e Despesas Operacionais	(78,0)	(102,9)	(92,0)	18,1%
EBITDA	108,6	133,8	130,2	20,0%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(0,5)	(37,3)	0,0	-106,9%
Resultado do Serviço (EBIT)	82,2	76,2	109,9	33,7%
Resultado Financeiro	(7,4)	(9,1)	(9,1)	22,9%
Lucro Antes da Tributação (EBT)	74,9	67,1	100,9	34,7%
IR/CS	(22,1)	(18,8)	(22,0)	-0,4%
Lucro Líquido (LL)	52,7	48,3	78,8	49,5%

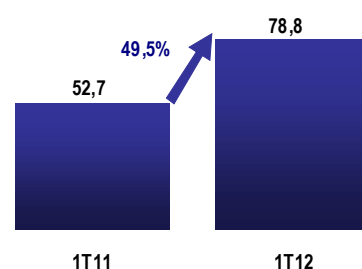
ROL (R\$MM) – Trimestral



EBITDA (R\$MM) - Trimestral



Lucro Líquido (R\$MM) – Trimestral



3.2.1 - RECEITA OPERACIONAL

ANÁLISE DA RECEITA	1T11	4T11	1T12	Var.
Volume de Vendas (MWh)*	997.586	1.160.763	1.119.467	12,2%
No. de Clientes**	1.854.899	1.938.673	1.961.088	5,7%
KWh por Cliente (no período)	537,8	598,7	570,8	6,1%
Receita Bruta de Fornecimento de Energia (R\$ MM)	403,3	524,4	487,8	21,0%
Residencial	197,1	267,5	247,8	25,8%
Industrial	36,4	44,3	42,6	16,7%
Comercial	92,3	117,3	109,0	18,1%
Outras classes	77,4	95,3	89,1	15,0%
Suprimento (R\$ MM)	19,2	(2,0)	4,2	-78,1%
Outras Receitas (R\$ MM)	31,6	42,4	48,4	53,4%
Subvenção Baixa Renda	24,9	24,5	42,7	71,7%
Uso da Rede	0,1	0,2	0,1	N/A
Outras Receitas Operacionais	6,6	17,6	5,6	-15,2%
Receita de Construção	78,4	165,6	145,9	86,0%
Deduções à Receita (R\$ MM)	(130,6)	(170,1)	(162,6)	24,5%
Receita Operacional Líquida (R\$ MM)	401,9	560,3	524,4	30,5%
Baixa Renda	17,4	30,7	15,8	-9,1%

* Exclui Consumo Próprio e Fornecimento à CEPISA

** Exclui unidades consumidoras próprias

No 1T12, a Receita Bruta de venda de energia cresceu 21,0%, influenciada principalmente pelo crescimento no volume da energia vendida de 12,2% no trimestre, em comparação com o mesmo período do ano anterior. Já a Receita Líquida atingiu R\$524,4 milhões (R\$378,5 milhões, desconsiderando a Receita de Construção), aumento de 30,5% (17,0% sem Rec. de Construção) em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

Com a convergência das regras contábeis brasileiras com os padrões internacionais (IFRS), a partir de 2010 passou a ser reconhecida na Receita Bruta a Receita de Construção, com impacto na ROL, porém sem impacto no EBITDA ou Lucro Líquido pois o mesmo valor é deduzido em linha específica dentro dos Custos Não-Gerenciáveis. No 1T12 foram reconhecidos R\$145,9 milhões, ao passo que no 1T11 foram reconhecidos R\$78,4 milhões.

3.2.2 - CUSTOS E DESPESAS

No 1T12, o total de custos e despesas gerenciáveis e não gerenciáveis, excluindo depreciação e amortização, foi de R\$394,1 milhões (R\$248,2 milhões, desconsiderando os Custos de Construção), equivalentes a 75,2% da receita líquida, aumento de 2,0 p.p. em relação ao percentual verificado no 1T11, de 73,1%.

Custos e Despesas Operacionais Gerenciáveis

No 1T12, o total de custos e despesas gerenciáveis, representados pelos custos e despesas com Pessoal, Material, Serviços de Terceiros e Outros – PMSO, excluindo a PDD (Provisão para Devedores Duvidosos), as provisões para contingências, e outros custos não operacionais, atingiu R\$78,2 milhões, aumento de 15,8% quando comparado ao apresentado no 1T11.

Neste trimestre, as despesas com pessoal totalizaram R\$20,8 milhões, aumento de 7,2% em relação ao observado no 1T11. Este aumento é decorrente do acordo coletivo de novembro/11, no qual foi acertado um reajuste de 6,66%, e também pelo aumento de R\$0,3 milhão na provisão para participação nos resultados (PLR) neste trimestre.

As despesas com materiais totalizaram R\$1,5 milhão no 1T12, apresentando queda de 3,1%.

Os gastos com serviços de terceiros no 1T12 apresentaram aumento de 18,7% em relação aos valores verificados no 1T11, encerrando o trimestre em R\$51,8 milhões, impactados pelo aumento significativo no número de clientes (5,7%) e programa de combate às perdas. Os principais responsáveis pelo aumento desta rubrica no trimestre foram: (i) serviços de atendimento terceirizado e call center, que cresceram R\$3,2 milhões, (ii) honorários advocatícios e despesas legais e jurídicas, aumentando R\$1,1 milhão; e (iii) serviços de faturamento, fiscalização e cobrança, que aumentaram R\$0,9 milhão.

R\$ MM	1T11	4T11	1T12	Var.
Pessoal	19,4	19,3	20,8	7,2%
PLR (incluído em pessoal)	4,1	4,1	4,4	5,7%
Material	1,6	9,6	1,5	-3,1%
Serviço de Terceiros	43,6	51,6	51,8	18,7%
Outros	3,0	9,7	4,1	39,8%
PMSO	67,5	90,2	78,2	15,8%
% Receita Líquida	16,8%	15,9%	14,9%	-1,8 p.p.
Provisões	10,4	12,7	13,8	32,5%
PDD e Perdas	8,5	8,1	8,6	0,9%
% Receita Bruta (s/ Receita de Construção)	1,9%	1,4%	1,6%	-0,2 p.p.
Provisões para Contingências	1,9	4,7	5,2	173,3%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	0,5	37,3	0,0	-106,9%
CUSTOS E DESPESAS GERENCIÁVEIS	78,5	140,2	92,0	17,2%
% Receita Líquida (c/ Receita de Construção)	19,5%	24,7%	17,5%	-1,9 p.p.
Energia Comprada e Transporte	112,6	140,6	129,4	14,9%
Encargos Uso Rede e Conexão	23,4	24,2	25,9	10,4%
Custo de Construção	78,4	165,6	145,9	86,0%
Outros Custos	0,9	-0,2	0,9	10,2%
CUSTOS E DESPESAS NÃO-GERENCIÁVEIS	215,3	330,2	302,1	40,3%
% Receita Líquida (c/ Receita de Construção)	53,6%	58,2%	57,6%	4 p.p.
TOTAL	293,8	470,4	394,1	34,1%
Total (%Rec. Líq.)	73,1%	83,0%	75,2%	2 p.p.

No 1T12, o nível de PDD e Perdas registrado foi de R\$8,6 milhões, ou 1,6% da Receita Operacional Bruta (ROB), patamar 0,2 p.p. inferior ao observado no mesmo trimestre do ano anterior. Apenas para o cálculo desses percentuais, estamos desconsiderando a Receita de Construção como parte da Receita Bruta.

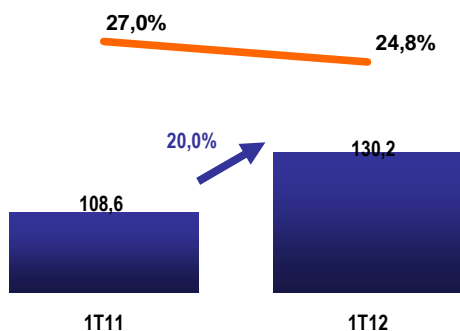
A CEMAR atingiu a marca de 1.663 clientes por colaborador no 1T12, melhorando 10,5% em relação ao valor apresentado no mesmo período do ano anterior, de 1.505 clientes por colaborador. Quanto à relação PMSO por cliente, houve aumento de 9,6%, representando custo de R\$39,9 por cliente no trimestre.

3.2.3 - EBITDA

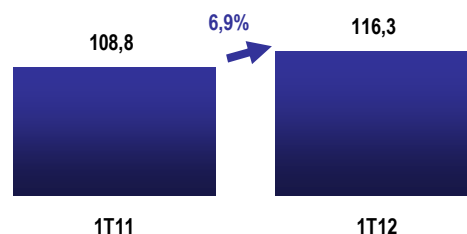
No 1T12, o EBITDA atingiu R\$130,2 milhões, sendo 20,0% superior aos R\$108,6 milhões registrados no mesmo trimestre do ano anterior.

EBITDA (R\$ milhões)	1T11	4T11	1T12	Var.
Resultado do Serviço	82,2	76,4	109,9	33,7%
Depreciação e Amortização	25,8	20,3	20,3	-21,1%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	0,5	37,1	(0,0)	-106,9%
EBITDA	108,6	133,8	130,2	20,0%

EBITDA (R\$MM) e Margem EBITDA: Trimestral



EBITDA (R\$) por MWh: Trimestral



3.2.4 - RESULTADO FINANCEIRO

No 1T12, o resultado financeiro líquido foi negativo em R\$9,1 milhões, ante R\$7,4 milhões também negativos no 1T11, uma piora de 22,9%. Observamos redução na Despesa Financeira em 8,8%, somando R\$34,2 milhões no trimestre e queda de 16,5% na receita financeira.

Atualmente, a Companhia não possui nenhuma operação envolvendo instrumentos financeiros derivativos.

R\$ MM	1T11	4T11	1T12	Var.
Rendas s/ aplicações financeiras	11,5	6,5	8,2	-28,3%
Multa e mora s/ energia vendida	17,3	16,4	15,2	-12,3%
Outras receitas financeiras	1,3	1,2	1,7	30,4%
Receita Financeira Total	30,1	24,1	25,1	-16,5%
Juros s/ empréstimos e financiamentos	(23,8)	(23,4)	(26,3)	-10,6%
Variações Monetárias e Cambiais	(6,9)	(4,1)	(1,3)	81,5%
Outras despesas financeiras	(6,7)	(5,8)	(6,6)	2,4%
Despesa Financeira Total	(37,5)	(33,3)	(34,2)	8,8%
RESULTADO FINANCEIRO	(7,4)	(9,2)	(9,1)	-22,9%

3.2.5 - IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

Na CEMAR, a apuração do Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) e da Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL) a pagar é influenciada positivamente pelos seguintes itens: i) incentivo fiscal de redução de 75% do Imposto de Renda decorrente do benefício da ampliação da capacidade instalada, obtido junto à SUDENE (Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste) em dezembro/2005, e que em 2007 foi ampliado pelo benefício de modernização de toda a capacidade instalada, válida até 2016; ii) incentivo fiscal relacionado à depreciação acelerada, obtido junto à SUDENE, que permite que os investimentos na ampliação e modernização da rede de distribuição sejam integralmente considerados como despesa dedutível para fins de apuração do Imposto de Renda de forma imediata (válido entre os anos de 2006 a 2013); e, iii) compensação de prejuízos acumulados. Cabe ressaltar que todos os itens citados acima são aplicáveis apenas ao IRPJ.

Composição da Taxa Efetiva de Imposto de Renda e Contribuição Social

IRPJ / CSLL (R\$MM)	1T11	4T11	1T12
LAIR (1)	74,9	67,09	100,9
Despesa IRPJ / CSLL	(22,1)	(18,8)	(22,0)
(-) Ativo Fiscal Diferido	16,4	11,4	12,5
= Imposto Calculado	(5,8)	(7,4)	(9,5)
(+) Créditos Fiscais	-	-	-
= Imposto Caixa (2)	(5,8)	(7,4)	(9,5)
Taxa Efetiva de IRPJ e CSLL = (2) / (1)	7,7%	-11,0%	-9,4%

No 1T12, o resultado de IRPJ e CSLL foi negativo em R\$22,0 milhões e, considerando a utilização de ativos fiscais diferidos para compensação, a saída de caixa para o pagamento dos referidos impostos somou R\$9,5 milhões, o que representa uma alíquota efetiva de 9,4%.

3.2.6 - LUCRO LÍQUIDO

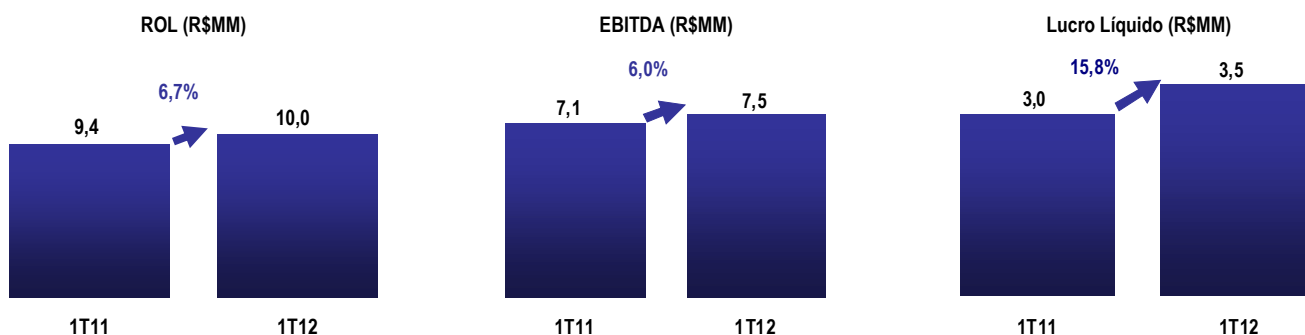
No 1T12, a CEMAR apresentou lucro líquido de R\$78,8 milhões, versus R\$52,7 milhões de lucro líquido apresentado no 1T11, um aumento de 49,5%.

O resultado líquido apresentado no 1T12 representa R\$0,48 por ação da CEMAR, versus os R\$0,32 por ação apresentados em 1T11.

3.3 DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO – Geramar

As informações constantes desta seção representam 25,0% das operações da Geramar.

DRE GERAMAR (R\$MM)	1T11	4T11	1T12	Var.
Receita Operac. Bruta (ROB)	10,3	11,1	11,0	6,7%
Receita Operac. Líquida (ROL)	9,4	10,1	10,0	6,7%
Custo de Energia Elétrica	(2,0)	(2,1)	(1,9)	-4,3%
Custos e Despesas Operacionais	(0,4)	(0,3)	(0,6)	83,9%
EBITDA	7,1	7,6	7,5	6,0%
Depreciação	(1,2)	(1,2)	(1,2)	0,1%
Resultado do Serviço (EBIT)	5,9	6,4	6,3	7,2%
Resultado Financeiro	(2,8)	(2,6)	(2,1)	-24,9%
Lucro Antes da Tributação (EBT)	3,0	3,9	4,2	36,7%
IR/CS	(0,0)	(0,6)	(0,6)	N/A
Lucro Líquido (LL)	3,0	3,3	3,5	15,8%



3.3.1 - RECEITA OPERACIONAL

No 1T12, a Receita Operacional Líquida (ROL) somou R\$10,0 milhões, resultante da Receita Fixa pela disponibilidade das usinas, uma vez que não houve solicitação de despacho por parte do ONS neste trimestre.

3.3.2 - CUSTOS E DESPESAS

O total gasto pelas usinas no 1T12 somou R\$14,7 milhões, distribuídos entre CUST (Custo de Uso do Sistema de Transmissão), custos de geração (como aquisição de combustíveis, manutenção da usina, entre outros) e, em menor escala, PMSO (pessoal, material, serviços de terceiros e outros).

Custos e Despesas Operacionais	1T11	4T11	1T12	Var.
CUST + Custos de geração	2,0	2,1	1,9	-4,3%
PMSO	0,4	0,3	0,6	83,9%
Depreciação	1,2	1,2	1,2	0,1%
Geramar	3,5	3,6	3,7	6,0%

3.3.3 - EBITDA

O EBITDA da Geramar no 1T12 atingiu R\$7,5 milhões, maior do que o apresentado no 1T11 em 6,0%.

3.3.4 - RESULTADO FINANCEIRO

O resultado financeiro do 1T12 foi negativo em R\$2,1 milhões em virtude dos juros dos empréstimos contratados para financiamento da construção das usinas.

3.3.5 - LUCRO LÍQUIDO

A Geramar registrou lucro líquido de R\$3,5 milhões neste trimestre, apresentando crescimento de 15,8% em relação ao 1T11.

4. ATIVOS E PASSIVOS REGULATÓRIOS

Com a adaptação das regras contábeis brasileiras ao IFRS, os ativos e passivos regulatórios do setor deixaram de ser registrados nos balanços da Companhia. Entretanto, tais valores continuam sendo considerados pela ANEEL quando do cálculo dos Componentes Financeiros a cada Reajuste Anual ou Revisão Periódica.

Abaixo, abrimos os componentes dos Ativos e Passivos Regulatórios por trimestre na CEMAR desde o 1T11.

Ativos Regulatórios	1T11	2T11	3T11	4T11	1T12
Constituição CVAs	3.122	6.964	725	1.049	4.659
CCC	975	1.003	-	-	-
CDE	394	820	258	265	490
Proinfa	103	625	-	-	1.497
ESS	-	4.515	99	-	-
Rede Básica	1.650	-	369	784	2.672
Compra	-	-	-	-	-
Amortização CVAs	11.973	2.503	2.512	1.840	1.070
CCC	3.416	1.201	982	720	420
CDE	193	68	834	609	353
Proinfa	355	125	622	455	263
ESS	6.625	343	31	23	14
Rede Básica	1.384	766	43	33	20
Compra	-	-	-	-	-
Subsídio Baixa Renda	16.918	5.691	77.739	50.916	13.722
Déficit do PLPT	6.373	2.144	13.393	9.660	5.675
Outros Subsídios	3.672	7.565	2.518	2.297	1.625
Outros	3.777	7.564	2.173	1.667	1.107
Desc. TUSD / Guseiros	3	1	20	57	-
Irrigante	(108)	-	326	573	518
Saldo Final	42.059	24.867	96.888	65.761	26.750

Passivos Regulatórios	1T11	2T11	3T11	4T11	1T12
Constituição CVAs	(10.693)	(12.457)	(7.246)	(17.274)	(21.591)
Compra de Energia	(7.510)	(9.445)	(5.367)	(13.764)	(18.568)
Rede Básica	(2.703)	(2.860)	(1.774)	(1.296)	(749)
ESS	(345)	(152)	-	(813)	(2.163)
Proinfa	(134)	-	-	(1.293)	-
CCC	-	-	(105)	(108)	(110)
Amortização CVAs	(6.494)	(3.381)	(8.577)	(6.681)	(4.506)
Rede Básica	277	-	-	-	-
Compra de Energia	(5.174)	(1.796)	(5.190)	(3.795)	(2.200)
CCC	(126)	(55)	-	-	-
CDE	(20)	(9)	-	-	-
ESS	-	-	(1.911)	(1.396)	(808)
Proinfa	-	(59)	-	-	-
RTE	(1.451)	(1.461)	(1.476)	(1.489)	(1.498)
Neutralidade Parc. A	(1.101)	(370)	(5.156)	(3.719)	(2.185)
Repasse Sobrecontratação	(103)	(564)	-	-	-
Outros Passivos Reg.	(3.259)	(5.921)	(16.195)	(12.256)	(8.012)
Exposição Financeira	(2.949)	(3.311)	(3.193)	(2.878)	(2.443)
Parcela RB de Fronteira	(307)	(103)	(36)	(26)	(15)
Conexão	(3)	(1)	-	-	-
Exposição Involuntária	-	(2.506)	(12.959)	(9.347)	(5.491)
Consumidor A	-	-	(7)	(5)	(63)
Saldo Final	(21.650)	(22.694)	(37.175)	(39.929)	(36.293)

Abaixo, demonstramos o Ativo Regulatório Líquido, acrescido das Subvenções a receber Baixa Renda e Viva Luz¹ (estes últimos ainda contabilizados no Ativo da Companhia).

Ativos / Passivos Reg. Líquidos	1T11	2T11	3T11	4T11	1T12
Ativos Regulatórios	42.059	24.867	96.888	65.761	26.750
Passivos Regulatórios	(21.650)	(22.694)	(37.175)	(39.929)	(36.293)
Ativo Regulatório Líquido	20.409	2.173	59.714	25.832	(9.543)
Subvenção Baixa Renda + Viva Luz	23.472	21.212	30.692	15.825	28.274
Total	43.881	23.385	90.406	41.657	18.732

¹ Viva Luz é um programa lançado em 2009 pelo governo do Estado do Maranhão cujo como objetivo é beneficiar os consumidores residenciais que apresentem consumo mensal inferior a 50 kWh, através da isenção do pagamento de suas contas de energia, via repasse do governo à CEMAR.

5. ENDIVIDAMENTO

No 1T12, o endividamento bruto consolidado, incluindo os encargos, atingiu R\$1.379,6 milhões, aumento de 1,0% quando comparado aos R\$1.365,8 milhões apresentados no encerramento do trimestre anterior.

Em março de 2012, a Equatorial possuía apenas 0,6% de sua dívida bruta consolidada, equivalente a R\$8,1 milhões, denominada em moeda estrangeira, em sua maioria dólares norte-americanos. Em virtude do baixo grau de exposição à variação cambial, nem CEMAR nem Equatorial possuem qualquer tipo de *hedge* para proteção contra a desvalorização do Real frente a outras moedas.

De janeiro a abril de 2012, foram captados R\$246,5 milhões pela Geramar em empréstimos de longo prazo, sendo R\$163,0 milhões junto ao FDA/BASA, e R\$83,5 milhões junto ao BNB. Esses recursos de longo prazo deverão ser integralmente utilizados na amortização dos empréstimos-ponte obtidos ao longo da construção das usinas.

Situação da Dívida Bruta (100% CEMAR + 25% Geramar)²

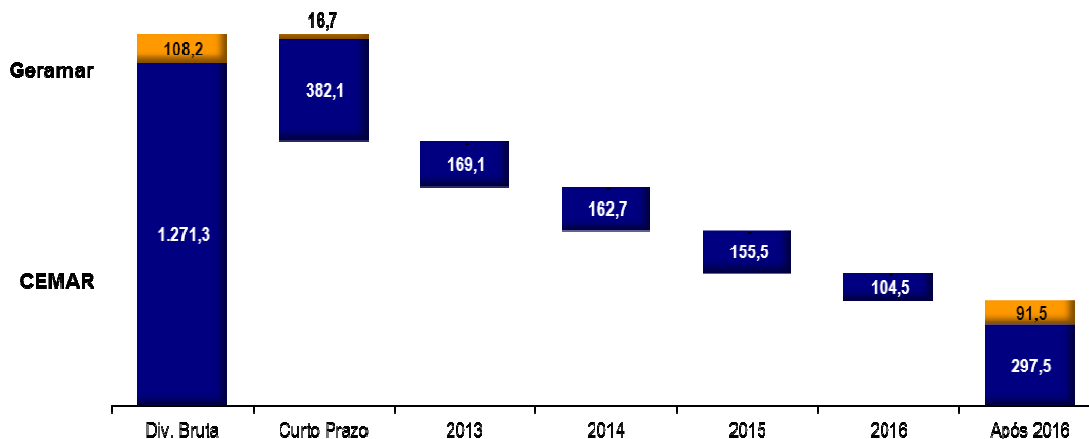
Indexador	Custo Médio (a.a.)	Prazo Final Médio (mês/ano)	Prazo Médio (em anos)	Part. (%)	Vencimento	CEMAR	Geramar	Consolidado	% do Total
MOEDA ESTRANGEIRA					Curto Prazo	382,1	16,7	398,8	28,9%
Libor	6,4%	jul-22	10,5	0,4%	Longo Prazo	889,3	91,5	980,8	71,1%
Pré Fixado (US\$)	1,4%	jul-23	11,5	0,2%	2013	169,1	-	169,1	12,3%
TOTAL (CEMAR)	4,5%		10,9	0,6%	2014	162,7	-	162,7	11,8%
MOEDA NACIONAL					2015	155,5	-	155,5	11,3%
CEMAR	8,9%		6,0	92,0%	2016	104,5	-	104,5	7,6%
IGP-M	9,6%	dez-16	3,9	19,0%	Após 2016	297,5	91,5	389,0	28,2%
TJLP	12,0%	mar-14	2,1	19,3%	Dívida Bruta	1.271,3	108,2	1.379,6	100,0%
Pré Fixado (R\$)	8,3%	jan-20	8,0	20,1%	Disponibilidades	256,4	14,0	270,4	
RGR	6,5%	mai-18	6,3	19,2%	Caixa Holding			3,3	
FINEL ^(*)	7,2%	dez-23	12,0	11,9%	Caixa Equatorial Soluções			4,6	
CDI	10,4%	dez-15	3,9	2,4%	Ativo Reg. Líquido	18,7		18,7	
Geramar (ex-Geranorte)	7,6%		12,6	7,4%	Dívida Líquida	996,2	94,2	1.082,6	
CDI	13,7%	nov-11	0,6	15,7%					
TJLP	7,0%	dez-25	14,7	79,8%					
Pré Fixado (R\$)	10,0%	dez-26	15,7	6,6%					
TOTAL	8,8%		6,5	99,4%					
TOTAL	8,8%		6,5	100,0%					

(*) Considerando 100% da CEMAR

(**) Índice que representa 20% do IGP-M + de 9,4% a 12% a.a.

(***) Unidade monetária BNDES, índice que reflete a média ponderada das variações cambiais das moedas existentes na cesta de moedas do BNDES

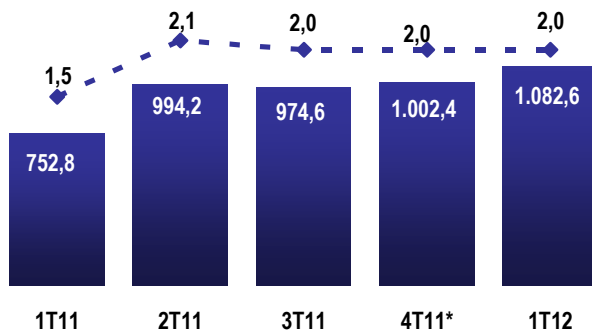
Cronograma de Vencimento da Dívida Bruta (R\$ milhões)



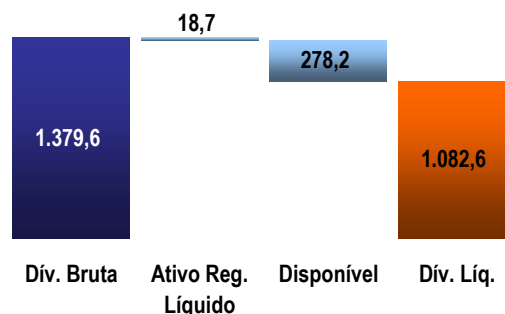
² Para maiores detalhes, vide Anexo 4 – Demonstrativo de Empréstimos e Financiamentos.

A dívida líquida, considerando as disponibilidades e os ativos regulatórios líquidos, atingiu o montante de R\$1.082,6 milhões no fechamento do 1T12, aumento de 7,9% em relação aos R\$1.002,4 milhões apresentados ao final do 4T11, mantendo a relação dívida líquida / EBITDA em 2,0x.

Dívida Líquida (R\$MM)* e Dívida Líquida/ EBITDA (Últ. 12 meses)
Consolidado (100% CEMAR + 25% Geramar)

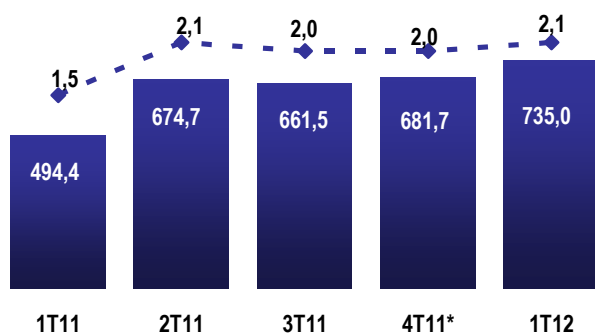


Conciliação da Dívida Líquida (R\$MM)
Consolidado (100% CEMAR + 25% Geramar)

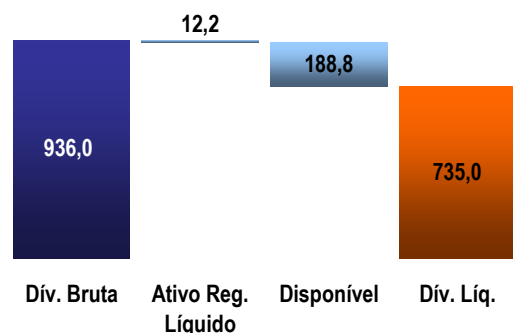


O endividamento líquido total consolidado, ajustado pelas participações da Equatorial na CEMAR (65,11%) e na Geramar (25%), totaliza, em março de 2012, a quantia de R\$735,0 milhões, representando a relação de 2,1x o EBITDA consolidado dos últimos 12 meses.

Dívida Líquida (R\$MM) e Dívida Líquida/EBITDA (Últ. 12 meses)
Consolidado Ajustado (65,11% CEMAR + 25% Geramar)



Conciliação da Dívida Líquida (R\$MM)
Consolidado Ajustado (65,11% CEMAR + 25% Geramar)



* Revisamos o endividamento líquido do 4T11 divulgado no Comentário de Desempenho daquele trimestre: Na consolidação 100% CEMAR + 25% Geramar, onde constava R\$1.005,1 milhões, o correto é R\$1.002,4 milhões. Na consolidação 65,11% CEMAR + 25% Geramar, onde constava R\$684,4 milhões, o correto é R\$681,7 milhões. Os valores divulgados neste Comentário de Desempenho já estão corrigidos.

6. INVESTIMENTOS

As informações relativas aos Investimentos realizados no período consideram 100% dos números da CEMAR e 25% da Geramar.

INVESTIMENTOS (R\$MM)	1T11	4T11	1T12	Var.
CEMAR				
Próprio (*)	42,6	141,3	73,8	73,3%
PLPT	37,7	50,1	44,5	18,2%
Total	80,3	191,4	118,4	47,5%
Geramar				
Geração	0,2	0,1	0,2	2,2%
TOTAL EQUATORIAL	80,4	191,5	118,5	47,4%

(*) Inclusive investimentos indiretos do PLPT

6.1 - CEMAR

Os investimentos da CEMAR, excluindo os investimentos diretos relacionados ao PLPT, totalizaram R\$73,8 milhões no 1T12, representando um aumento de 73,3% em relação ao 1T11. Desse total, R\$44,8 milhões foram direcionados para a expansão da rede de distribuição no Estado do Maranhão, R\$16,6 milhões para a manutenção da rede já existente e os R\$12,5 milhões restantes estão subdivididos entre equipamentos, sistemas e outros.

Investimentos no Programa Luz Para Todos - PLPT

Ao final do 1T12, foi alcançada a marca de 304,2 mil clientes ligados à rede de distribuição de energia elétrica da CEMAR através do PLPT, gerando um benefício direto a praticamente 1,5 milhão de habitantes no Estado do Maranhão. O PLPT já está presente em todos os 217 municípios maranhenses, contribuindo para o desenvolvimento de áreas isoladas dos aglomerados urbanos e para a geração de renda nestas localidades. Ao longo do 1T12, o investimento direto no PLPT, que inclui gastos com materiais, fretes e serviços de terceiros, foi de R\$44,5 milhões, crescimento de 18,2% em relação ao investimento realizado no mesmo trimestre do ano anterior.

Perspectivas

Nos últimos anos, o mercado consumidor da CEMAR tem apresentado taxas de crescimento elevadas. No período 2009-2011, o mercado cresceu a uma taxa média de 10,7%, valor superior à média do Brasil (3,6%) e da Região Nordeste (0,8%). Vale notar que mesmo no período anterior (2005-2008), as taxas já eram elevadas, mas os valores realizados no triênio 2009-2011 representam um novo patamar.

Dentre os fatores que explicam este crescimento, vale destacar: (i) a eclosão de uma demanda reprimida que pode ser atendida com o fortalecimento do sistema elétrico; (ii) o Programa Luz Para Todos (PLPT): o quarto maior do Brasil, já possibilitou acesso a rede elétrica a mais de 300.000 domicílios; e (iii) aquecimento dos setores de construção civil, comercial e serviços.

Para o futuro próximo há expectativa de manutenção de taxas de crescimento elevadas, em grande parte devido à implantação de grandes projetos industriais no Estado. Para essa nova década, o Governo do Maranhão estima que os investimentos alcançarão cerca de R\$ 100 bilhões. Dentre os grandes projetos, merecem destaque a refinaria Premium da Petrobrás, a fábrica de papel e celulose da Suzano, a exploração de gás no interior do estado pela OGX, além de projetos de mineração, e outros.

De forma a fazer frente ao crescimento de seu mercado, a CEMAR tem realizado pesados investimentos na melhoria e expansão de seu sistema. Alguns dos principais estrangulamentos do sistema estão sendo tratados a partir da construção de linhas de subtransmissão e do aumento da capacidade instalada. Além disso, o suprimento da rede básica ao Maranhão foi colocado em evidência, o que gerou ações concretas como ampliação dos pontos de suprimento existentes e construção de três novos pontos nas regiões norte, sul e noroeste do Estado.

Diante do forte crescimento do triênio 2009-2011 e da expectativa para os próximos anos foi necessário planejar um Programa de Obras, para o biênio 2011/2012, com vistas a acompanhar e suportar todo o desenvolvimento previsto para o Estado do Maranhão, inclusive com a antecipação de grandes obras, cujo resultado será o aumento da capacidade instalada do sistema e a melhoria da qualidade da energia distribuída.

6.2 – Geramar

O investimento apresentado no 1T12 refere-se basicamente à manutenção das plantas, uma vez que sua fase de construção foi totalmente concluída no 1T10.

7. MERCADO DE CAPITAIS

As ações da Equatorial Energia encerraram o 1T12 cotadas a R\$13,70, com valorização de 11,95% em relação ao valor de fechamento do 4T11, R\$12,238, já considerando o ajuste feito pelo anúncio dos dividendos no período.

Em termos de volume, a Companhia registrou uma média de negociação diária de R\$4,7 milhões nos últimos 60 pregões findos em 31 de março de 2012. As ações da Equatorial são negociadas no Novo Mercado da BM&FBOVESPA e fazem parte dos seguintes índices: IEE, ITAG e IGC.

8. NOVOS PROJETOS

A Equatorial continua prospectando oportunidades de investimento nos segmentos de distribuição e geração, em linha com sua estratégia corporativa que prevê a participação da Companhia no contexto de consolidação das distribuidoras de energia elétrica no Brasil e América Latina e no cenário de investimentos necessários em geração no país.

9. SERVIÇOS PRESTADOS PELO AUDITOR INDEPENDENTE

A Companhia não contratou da Ernst & Young Terco Auditores Independentes, seu auditor externo, outros serviços além da auditoria independente e serviços por exigência da ANEEL. A política de contratação adotada pela Companhia atende aos princípios que preservam a independência do auditor, de acordo com as normas vigentes, que principalmente determinam que o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, nem exercer funções gerenciais no seu cliente ou promover os seus interesses.

As seguintes informações não foram revisadas pelos auditores independentes: i) dados operacionais da CEMAR (incluindo aqueles relacionados ao Programa Luz para Todos (PLPT)); ii) informações financeiras pró-forma, bem como a comparação destas informações com os resultados societários do período; e iii) expectativas da administração quanto ao desempenho futuro das companhias.

10. EVENTOS DE DIVULGAÇÃO

TELECONFERÊNCIA EM INGLÊS

Quarta-feira, 02 de maio de 2012
12h00 (horário de Brasília)
11h00 (horário de Nova York)
Telefones: +1 888 700-0802 / +1 786 924-6977
Código: Equatorial

TELECONFERÊNCIA EM PORTUGUÊS

Quarta-feira, 02 de maio de 2012
14h00 (horário de Brasília)
13h00 (horário de Nova York)
Telefone: +55 11 4688-6361
Código: Equatorial

- ▶ Os participantes devem se conectar aproximadamente 10 minutos antes do início das teleconferências.
- ▶ **SLIDES E WEBCAST:** Os slides da apresentação estarão disponíveis para visualização e *download* na sessão de Relações com Investidores em nosso *website* <http://www.equatorialenergia.com.br/ri> a partir da data da teleconferência. O áudio das teleconferências será transmitido ao vivo pela Internet, no mesmo site, onde ficará disponível após o evento.

CONTATOS

- ▶ **Eduardo Haiama**
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores
- ▶ **Thomas Newlands**
Analista de Relações com Investidores
- ▶ **Telefones:** + 0 XX (21) 3206-6635 / 6607
- ▶ **E-mail:** ri@equatorialenergia.com.br
- ▶ **Website:** www.equatorialenergia.com.br/ri

INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE CEMAR

Maiores informações ou abertura de dados econômico-financeiros e operacionais sobre a CEMAR poderão ser encontradas nos Comentários de Desempenho individuais da empresa, disponíveis na internet, através do endereço abaixo:

- ▶ **CEMAR:** www.cemar-ma.com.br/ri

AVISO

As declarações sobre eventos futuros estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia.

As ressalvas com relação às declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras “acredita”, “poderá”, “irá”, “continua”, “espera”, “prevê”, “pretende”, “estima” ou expressões semelhantes.

As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da Companhia.

Crítérios contábeis adotados:

As informações estão apresentadas na forma consolidada e de acordo com os critérios da legislação societária brasileira, a partir de informações financeiras revisadas. As informações financeiras consolidadas apresentadas neste relatório representam 100% do resultado da CEMAR, excluindo 34,89% de participação dos minoritários, 25% da Geramar e 100% da Equatorial Soluções, que por sua vez consolida 100% dos resultados da Sol Energias, excluindo 49% de participação dos minoritários.

As informações operacionais consolidadas representam 100% dos resultados da CEMAR, 25% da Geramar e 100% da Equatorial Soluções.

ANEXO 1 – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO CONSOLIDADO DO PERÍODO (R\$ MM)

Demonstração do Resultado (em R\$ milhões)	1T11	4T11	1T12
RECEITA OPERACIONAL	544,4	774,7	710,5
Fornecimento de Energia Elétrica	438,8	575,3	552,3
Suprimento de Energia Elétrica	19,2	(2,1)	4,2
Receita de Construção	78,4	165,6	145,9
Outras Receitas	8,0	35,9	8,2
DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL	(131,2)	(172,5)	(164,7)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	413,1	602,3	545,8
CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA	(218,6)	(350,1)	(312,4)
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(115,1)	(168,6)	(139,7)
Encargo Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição	(23,7)	(16,0)	(25,9)
Custo de Construção	(78,4)	(165,6)	(145,9)
Outras Despesas Não Gerenciáveis	(1,5)	0,2	(0,9)
CUSTO/DESPESA OPERACIONAL	(82,2)	(110,1)	(100,9)
Pessoal	(23,0)	(21,1)	(25,4)
Material	(1,6)	(9,6)	(3,6)
Serviço de Terceiros	(44,3)	(54,6)	(53,1)
Provisões	(10,4)	(12,7)	(13,8)
Outros	(2,9)	(12,1)	(5,0)
EBITDA	112,3	142,1	132,5
Outras Despesas/Receitas Operacionais	(0,5)	(37,3)	0,0
Depreciação e Amortização	(27,0)	(21,5)	(21,6)
RESULTADO DO SERVIÇO	84,8	83,3	110,9
RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS	(2,1)	(2,1)	(1,5)
Amortização de Ágio	(2,1)	(2,1)	(1,5)
RESULTADO FINANCEIRO	(7,9)	(11,1)	(10,9)
Receitas Financeiras	32,7	25,1	25,8
Despesas Financeiras	(40,5)	(36,2)	(36,6)
RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	74,8	70,1	98,6
Contribuição Social	(5,8)	(7,8)	(10,0)
Imposto de Renda	(9,6)	(3,5)	(13,3)
Impostos Diferidos	(16,4)	(11,4)	(12,5)
Incentivo ADENE	9,5	3,2	12,9
PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS NÃO CONTROLAD.	(18,4)	(16,9)	(27,6)
RESULTADO DO EXERCÍCIO	34,1	33,7	48,1

ANEXO 2 – IMPACTOS DA APLICAÇÃO DO IFRS NO DRE DA CEMAR

Abaixo, destacamos os impactos da implantação do IFRS sobre os resultados da **CEMAR** no 1T11 e 1T12:

- ▶ São reconhecidos R\$145,9 milhões de **Receita de Construção** no 1T12 dentro da Receita Bruta. Este valor é integralmente anulado, pois há o reconhecimento do mesmo valor como Custo de Construção nos Gastos Não-Gerenciáveis, gerando impacto na ROL, porém nulo em EBITDA e Lucro Líquido.
- ▶ Todos os impactos da aplicação do IFRS, à exceção da Receita e Custo de Construção, impactam positivamente a ROL em R\$36,3 milhões, em R\$30,9 milhões o EBITDA, e R\$33,4 milhões no Lucro Líquido do 1T12.
- ▶ Os custos com **Participação nos Lucros** de empregados e administradores são transferidos para a conta de Pessoal, reduzindo o EBITDA, mas com impacto nulo na ROL e no Lucro Líquido. No 1T12, foram R\$4,4 milhões.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (R\$ mil)	1T 11		1T 11	1T 12		1T 12
	Original	Ajustes	IFRS	Original	Ajustes	IFRS
RECEITA OPERACIONAL	437.322	95.177	532.499	505.129	181.822	686.951
Fornecimento de Energia Elétrica	413.528	16.744	430.272	496.268	35.971	532.239
Suprimento de Energia Elétrica	19.230		19.230	4.219		4.219
Encargo de Capacidade Emergencial	(2.029)		(2.029)	(1.032)		(1.032)
Receita de Construção	-	78.433	78.433	-	145.851	145.851
Outras Receitas	6.593		6.593	5.675		5.675
DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL	(131.522)	875	(130.647)	(162.949)	350	(162.599)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	305.799	96.052	401.851	342.180	182.172	524.352
CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA	(137.591)	(77.744)	(215.335)	(155.135)	(146.940)	(302.075)
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(112.678)	689	(111.989)	(128.299)	(1.089)	(129.388)
Encargo Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição	(23.441)		(23.441)	(25.886)		(25.886)
Custos de Construção	-	(78.433)	(78.433)	-	(145.851)	(145.851)
Outras Despesas Não-Gerenciáveis	(1.472)		(1.472)	(949)		(949)
CUSTO/DESPESA OPERACIONAL	(73.835)	(4.123)	(77.958)	(87.680)	(4.358)	(92.038)
Pessoal	(15.252)	(4.123)	(19.375)	(16.417)	(4.358)	(20.775)
Material	(1.554)		(1.554)	(1.506)		(1.506)
Serviço de Terceiros	(43.615)		(43.615)	(51.766)		(51.766)
Provisões	(10.446)		(10.446)	(13.842)		(13.842)
Outros	(2.968)		(2.968)	(4.149)		(4.149)
EBITDA	94.373	14.185	108.558	99.365	30.874	130.239
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(541)		(541)	37		37
Depreciação e Amortização	(25.772)		(25.772)	(20.345)		(20.345)
RESULTADO DO SERVIÇO	68.060	14.185	82.245	79.058	30.874	109.932
RESULTADO FINANCEIRO	(8.207)	822	(7.385)	(9.217)	142	(9.075)
Receitas Financeiras	30.097		30.097	25.117		25.117
Despesas Financeiras	(38.305)	822	(37.483)	(34.333)	142	(34.191)
RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	59.852	15.007	74.859	69.841	31.016	100.857
Contribuição Social	(5.780)		(5.780)	(9.526)		(9.526)
Imposto de Renda	(9.486)		(9.486)	(12.091)		(12.091)
Impostos Diferidos	(16.354)		(16.354)	(12.511)		(12.511)
Incentivo SUDENE	9.486		9.486	12.091		12.091
PARTICIPAÇÃO NO RESULTADO	(4.123)	4.123	-	(4.358)	4.358	-
RESULTADO DO EXERCÍCIO	33.595	19.130	52.725	43.447	35.374	78.821

Abaixo, é possível observar a abertura das contas que compõem os ajustes no Fornecimento de Energia feitos no 1T11 e 1T12.

AJUSTES FORNECIMENTO DE ENERGIA	1T11	1T12
Ativo Baixa Renda	10.496	37.194
PLPT - Programa Luz Para Todos	3.954	3.986
CVA Constituição Rede Básica	641	-
CVA Constituição Compra Energia	4.885	4.803
CVA Constituição PROINFA	-	(2.770)
CVA Constituição Encargos Serviços Sistema	406	1.314
CVA Constituição Financeira	(956)	(1.248)
CVA Amortização Compra Energia	(3.263)	(1.623)
CVA Amortização CCC	(68)	-
CVA Amortização Outros	602	(13)
CVA Amortização PROINFA	(73)	-
CVA Amortização Sobrecontratação	-	(3.856)
CVA Amortização Exposição Financeira	-	(706)
CVA Amortização Rede Básica	-	(556)
CVA Amortização Encargos Serviços Sistema	(188)	(599)
CVA Uso da Rede	269	43
Suprimento CCEE	40	-
TOTAL FORNECIMENTO	16.744	35.971

ANEXO 3 – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO POR EMPRESA (R\$ MM)

- ▶ A tabela abaixo reflete o processo de consolidação da Equatorial, obtido através da soma da Equatorial Holding + 100% da Equatorial Soluções (o que inclui 51% da Sol Energias) + 100% da CEMAR + 25% da Geramar + Eliminações.
- ▶ Na linha de “Participação de Acionista Não Controlador” é feito um ajuste de forma que o lucro líquido consolidado da Equatorial reflita sua participação real em suas investidas (CEMAR - 65,11%; Geramar – 25%; Equatorial Soluções – 100%; Sol Energias – 51%)

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO POR EMPRESA (R\$MM)	Equatorial Holding	Geramar 25%	Equatorial Soluções 100%	CEMAR 100%	Eliminações	Equatorial Consolidado
RECEITA OPERACIONAL	-	11,0	12,5	687,0	-	710,491
Fornecimento de Energia Elétrica	-	10,9	10,1	531,2	-	552,3
Suprimento de Energia Elétrica	-	-	-	4,2	-	4,2
Encargo de Capacidade Emergencial	-	-	-	-	-	-
Receita de Construção	-	-	-	145,9	-	145,9
Outras Receitas	-	0,1	2,4	5,7	-	8,2
DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL	-	(1,0)	(1,1)	(162,6)	-	(164,7)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	-	10,0	11,4	524,4	-	545,8
CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA	-	(1,9)	(8,4)	(302,1)	-	(312,4)
Energia Elétrica Comprada para Revenda	-	(1,9)	(8,4)	(129,4)	-	(139,7)
Encargo Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição	-	-	-	(25,9)	-	(25,9)
Custo de Construção	-	-	-	(145,9)	-	(145,9)
Outras Despesas Não Gerenciáveis	-	-	-	(0,9)	-	(0,9)
CUSTO/DESPESA OPERACIONAL	(5,0)	(0,6)	(3,2)	(92,0)	-	(100,9)
Pessoal	(4,0)	(0,1)	(0,5)	(20,8)	-	(25,4)
Material	(0,0)	(0,5)	(1,6)	(1,5)	-	(3,6)
Serviço de Terceiros	(0,5)	-	(0,9)	(51,7)	-	(53,1)
Provisões	-	-	-	(13,8)	-	(13,8)
Outros	(0,5)	(0,1)	(0,2)	(4,2)	-	(5,0)
EBITDA	(5,0)	7,5	(0,2)	130,2	-	132,5
Outras Despesas/Receitas Operacionais	-	-	-	0,0	-	0,0
Depreciação e Amortização	-	(1,2)	(0,0)	(20,3)	-	(21,6)
RESULTADO DO SERVIÇO	(5,0)	6,3	(0,3)	109,9	-	110,9
RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS	52,9	-	-	-	(54,4)	(1,5)
Equivalência Patrimonial	54,4	-	-	-	(54,4)	-
Amortização de Ágio	(1,5)	-	-	-	-	(1,5)
RESULTADO FINANCEIRO	0,2	(2,1)	0,1	(9,1)	-	(10,9)
Receitas Financeiras	0,2	0,3	0,2	25,1	-	25,8
Despesas Financeiras	(0,0)	(2,4)	(0,0)	(34,2)	-	(36,6)
RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	48,1	4,2	(0,1)	100,9	(54,4)	98,6
Contribuição Social	-	(0,4)	(0,1)	(9,5)	-	(10,0)
Imposto de Renda	-	(1,0)	(0,2)	(12,1)	-	(13,3)
Impostos Diferidos	-	(0,0)	-	(12,5)	-	(12,5)
Incentivo SUDENE	-	0,8	-	12,1	-	12,9
PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS NÃO CONTROLAD.	-	-	(0,1)	-	(27,5)	(27,6)
RESULTADO DO EXERCÍCIO	48,1	3,5	(0,4)	78,8	(81,9)	48,1

ANEXO 4 – BALANÇO PATRIMONIAL (R\$ MM)

ATIVO (R\$ MM)	1T11	4T11	1T12
CIRCULANTE	1.129,0	1.065,2	926,5
Disponibilidades e aplicações financeiras	511,9	448,4	278,2
Consumidores e Revendedores	406,3	456,8	476,5
Estoques	8,0	8,8	10,5
Impostos a Recuperar	95,9	80,4	67,8
Baixa Renda	23,5	15,8	28,3
Depósitos Judiciais	13,7	17,9	19,5
Outros Créditos a Receber	69,6	37,1	45,8
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	474,5	537,4	657,3
Consumidores e Revendedores	60,5	70,0	67,7
Impostos a Recuperar	45,5	49,8	47,8
Depósitos Judiciais	107,6	133,3	141,4
Créditos Fiscais Diferidos - IR/CSLL	242,2	196,2	70,8
Ativo Financeiro Indenizável	22,6	79,2	320,5
Outros Créditos a Receber	(4,0)	8,9	9,0
PERMANENTE	1.771,5	1.928,1	1.768,2
Investimentos	0,2	0,3	0,3
Intangível/Ágio	1.771,3	1.927,8	1.767,9
TOTAL DO ATIVO	3.374,9	3.530,7	3.352,0
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MM)			
CIRCULANTE	671,2	798,6	855,6
Fornecedores	144,8	189,2	190,0
Folha de Pagamento, Férias e Encargos	11,8	8,2	0,8
Dividendos e JCP	61,2	54,8	83,6
Tributos e Contribuições Sociais	79,0	79,5	60,2
Empréstimos e Financiamentos	208,0	283,2	230,2
Debêntures	59,3	65,4	167,9
Taxa de Iluminação Pública	13,3	14,5	18,2
Provisão para Contingências	39,9	35,8	37,0
Outros	53,8	67,9	67,7
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	1.379,0	1.473,6	1.192,3
Tributos e Contribuições Sociais	194,8	158,0	36,8
Debêntures	200,4	199,1	78,4
Empréstimos e Financiamentos	840,8	942,6	896,3
Provisão para Contingências	110,2	146,2	153,4
Outros	32,8	27,6	27,5
PARTICIPAÇÃO DE MINORITÁRIOS	335,2	336,4	345,6
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	989,6	922,1	958,5
Capital Social	566,8	566,8	566,8
Reservas de Lucro/Capital	415,4	355,3	343,6
Lucro/Prejuízo Acumulados	7,4	-	48,1
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	3.374,9	3.530,7	3.352,0

Considerando 100% da CEMAR + 25% da Geramar + 100% Equatorial Soluções

EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS (em R\$ milhões)	1T11				1T12			
	C. P. - Encargos	C. P. - Principal	L. P.	Total	C. P. - Encargos	C. P. - Principal	L. P.	Total
MOEDA ESTRANGEIRA	165	653	7.099	7.917	171	538	7.404	8.112
Tesouro Nacional	165	653	7.099	7.917	171	538	7.404	8.112
MOEDA LOCAL	8.715	203.957	872.093	1.084.766	6.361	230.659	972.747	1.209.768
Eletróbás	-	51.809	387.170	438.979	8	64.548	396.871	461.427
Instituições Financeiras	8.715	146.278	467.310	622.303	6.353	159.473	562.600	728.426
Dívida com Fundo de Pensão	-	5.871	17.612	23.483	-	6.638	13.276	19.914
SUB TOTAL - EMP. E FINANCIAMENTOS	8.880	204.610	879.192	1.092.683	6.532	231.197	980.151	1.217.880
Debêntures	-	55.439	160.380	215.819	-	161.690	-	161.690
TOTAL DA DÍVIDA	8.880	260.050	1.039.572	1.308.502	6.532	392.887	980.151	1.379.570

C.P. = Curto Prazo / L.P. = Longo Prazo

Considerando 65,11% da CEMAR + 25% da Geramar + 100% da Equatorial Soluções

EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS (R\$MM)	1T11				1T12			
	C. P. - Encargos	C. P. - Principal	L. P.	Total	C. P. - Encargos	C. P. - Principal	L. P.	Total
MOEDA ESTRANGEIRA	108	425	4.622	5.155	111	350	4.820	5.282
Tesouro Nacional	108	425	4.622	5.155	111	350	4.820	5.282
MOEDA LOCAL	6.743	155.290	581.218	743.251	4.352	155.790	665.286	825.428
Eletróbás	-	33.732	252.081	285.814	5	42.026	258.397	300.429
Instituições Financeiras	6.743	117.736	317.669	442.148	4.346	109.442	398.244	512.033
Dívida com Fundo de Pensão	-	3.822	11.467	15.290	-	4.322	8.644	12.966
SUB TOTAL - EMP. E FINANCIAMENTOS	6.850	155.715	585.840	748.406	4.463	156.141	670.106	830.710
Debêntures	-	36.096	104.421	140.517	-	105.274	-	105.274
TOTAL DA DÍVIDA	6.850	191.811	690.261	888.923	4.463	261.415	670.106	935.984

C.P. = Curto Prazo / L.P. = Longo Prazo

ANEXO 6 – DEMONSTRATIVO DO FLUXO DE CAIXA

FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO (R\$MM)	1T11	2T11	3T11	4T11	1T12
Caixa Inicial	550,1	511,9	300,2	218,6	448,4
FC das Atividades Operacionais					
<i>Lucro Líquido</i>	34,2	44,3	47,5	34,1	48,1
<i>(+) Despesas Não Caixa</i>	63,9	42,1	52,1	45,8	51,6
<i>Variações Ativas</i>	(40,1)	25,0	(40,2)	(2,6)	(60,9)
<i>Variações Passivas</i>	230,9	(78,6)	35,8	60,8	7,3
(=) FC das Atividades Operacionais	288,9	32,7	95,1	138,1	46,1
FC das Atividades de Investimento					
Imobilizado	(73,5)	(111,8)	(130,9)	(183,5)	(105,6)
Outros	(246,1)	(2,7)	(6,6)	15,3	(38,6)
(=) FC das Atividades de Investimento	(319,6)	(114,5)	(137,5)	(168,1)	(144,2)
FC das Atividades de Financiamento					
<i>Atividades de Financiamento Próprias</i>					
Empréstimo e Financiamento	(9,5)	70,1	(39,3)	259,9	(72,6)
Dividendos Pagos	(0,0)	(199,9)	-	-	-
Ajuste no PL (Lei 11.638/2007)	-	-	-	-	-
Aumento do Capital	2,0	0,0	0,0	0,0	0,7
(=) FC das Atividades de Financiamento	(7,5)	(129,9)	(39,2)	259,9	(71,9)
(=) FC do Trimestre	(38,2)	(211,6)	(81,6)	229,9	(170,0)
Caixa Final	511,9	300,2	218,6	448,4	278,5